

ENCONTRO DISTRITAL DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

19 ABRIL 2007 – 14H00 – LISBOA (AUDITÓRIO DO CESP)

POSIÇÃO DO MOVIMENTO DAS CT'S DO DISTRITO DE LISBOA

As Comissões e Sub-Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa, reunidas em Lisboa, em 19 de Abril de 2007, para análise da situação social e laboral nas empresas e no país e também para preparação do Encontro Nacional a realizar no próximo dia 1 de Junho de 2007, analisaram e concluíram o seguinte:

1. **Que se têm vindo a agravar as condições de vida e de trabalho da generalidade dos trabalhadores** e a assistir a um aumento de dificuldades no livre exercício dos direitos das CT's e Sub-CT's, derivados quer dos agravamentos da legislação laboral, quer dos comportamentos, em muitos casos repressivos, por parte de diversas entidades patronais, que originam o recurso crescente para as inspecções de trabalho e para os tribunais;
2. **Que as Comissões de Trabalhadores devem continuar a exercer os direitos consagrados na Constituição e na lei**, assumindo sempre o compromisso de serem comissões *dos e para* os trabalhadores, fomentando a unidade e fortalecendo a sua consciência social;
3. **Que o grau da ofensiva patronal e o agravamento das condições de vida e de trabalho reclamam a continuação e crescimento da resistência e da luta**, nos locais de trabalho e nas ruas, no seguimento do grandioso Protesto Geral de 12 de Outubro e da gigantesca Acção Nacional de 2 de Março, às quais o movimento das CT's aderiu;
4. **Que foi marcada, pela CGTP-IN, uma Greve Geral para o próximo dia 30 de Maio de 2007**, com base nas seguintes razões:

- a. *que os trabalhadores se deparam com um **agravamento contínuo da precariedade no trabalho**, tanto no sector privado como no sector público. Esta precariedade está a gerar inseguranças e instabilidades, agravamento do desemprego, redução dos salários e da retribuição do trabalho, perda irreparável de direitos individuais e colectivos, ao mesmo tempo que força à emigração dezenas de milhares de portugueses, em particular jovens;*
- b. *que o que se perspectiva com as receitas que estão a ser preparadas contra os trabalhadores – em torno da **revisão do Código do Trabalho**, da promoção do Livro Verde da EU sobre as Relações Laborais e, sobretudo, com a **chamada flexigurança** – consubstancia um brutal ataque patronal, visando o despedimento totalmente liberalizado (sem justa causa), a desregulação do trabalho e o aumento dos horários de trabalho, a troco de uma falsa promessa de protecção social;*
- c. *que os trabalhadores e a maioria dos portugueses assistem a **políticas sociais violentas**:*
 - *o Serviço Nacional de Saúde está a ser destruído a favor dos grandes capitalistas, enquanto as pessoas pagam cada vez mais pelos serviços prestados;*
 - *o Ensino e a Justiça a degradarem-se, com cortes nas suas estruturas e nos meios disponíveis;*
 - *a Segurança Social será pior no futuro, em resultado das alterações ao sistema impostas pelo Governo;*
- d. *que nos deparamos com uma **cada vez mais injusta distribuição da riqueza** e um insuportável **agravamento do custo de vida** para centenas de milhares de portugueses;*
- e. *que os **direitos dos trabalhadores são todos os dias violados** pela maioria dos patrões, incluindo o patrão-Governo, desvalorizando o trabalho e pondo em causa a dignidade de quem trabalha;*
- f. *que as linhas fundamentais das políticas económicas e sociais, que vêm sendo seguidas, submetem-se ao **ideário e práticas neoliberais**.*

neste contexto, o movimento das ct's do distrito de lisboa decide manifestar o seu apoio e tomar desde já uma **posição de clara e inequívoca adesão à greve geral de 30 de maio**, manifestando todo o seu empenhamento e disponibilidade para efectuar um intenso trabalho de informação, esclarecimento e mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras por si representados, em estreita ligação e cooperação com todo o movimento sindical, para os êxitos da greve geral.

É neste novo quadro de esclarecimento, mobilização e de luta, que as Comissões de Trabalhadores irão preparar, conjuntamente com os trabalhadores, o próximo Encontro Nacional de 1 de Junho, que constituirá uma demonstração da força dos trabalhadores organizados, na sua exigência permanente de efectiva defesa e cumprimento dos direitos e das conquistas de Abril, nos locais de trabalho e no país.

O ENCONTRO DISTRITAL